



Dossiê

Efeitos na posição subjetiva profissional em uma formação de professores com orientação psicanalítica

Perla Zelmanovich

Resumo. Este trabalho mostra os efeitos de uma prática formativa orientada pela psicanálise para abordar a posição subjetiva profissional, com foco na distinção entre dificuldade e obstáculo para impasses de leitura na função docente. Apresenta fundamentos baseados em saberes referenciais psicanalíticos com especificidade para a práxis educativa, apoiados em pesquisas e clínicas socioeducativas que contemplam o entrelaçamento de três dimensões do sintoma: sócio-histórica, institucional e subjetiva. Propõe uma ética das consequências que tem sua causa na lacuna estrutural entre pulsão e cultura, e seu tratamento baseado no tempo subjetivo profissional visando produzir um sujeito envolvido em seu próprio mal-estar.

Palavras chave: treinamento de professor; psicanálise; subjetividade; ética; investigação.

Efectos en la posición subjetiva profesional en una formación del profesorado con orientación psicoanalítica

Resumen. Este trabajo muestra efectos de una práctica de formación orientada por el psicoanálisis para abordar la posición subjetiva profesional, haciendo foco en la distinción entre dificultad y obstáculo para la lectura de los impasses en la función docente. Presenta fundamentos basados en un saber referencial psicoanalítico con especificidad para la praxis educativa, sustentado en la investigación y en la clínica socioeducativa que contempla el anudamiento de tres dimensiones del síntoma: socio-histórica, institucional y subjetiva. Propone una ética de las consecuencias que encuentra su causa en la hiancia estructural entre pulsión y cultura, y su tratamiento a partir del tiempo subjetivo profesional orientado a producir un sujeto implicado en su propio malestar.

Palabras clave: formación docente; psicoanálisis; subjetividad; ética; investigación.

Effects on the subjective professional position in teacher training with a psychoanalytic orientation

Abstract. This work shows the effects of a training practice guided by psychoanalysis to address the subjective professional position, focusing on the distinction between difficulty and obstacle for reading impasses in the

* Docente e Diretora Acadêmica do Programa de Psicanálise e Práticas Socio-Educativas, Instituto de Investigaciones Sociales de América Latina (IICSAL), Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), Buenos Aires, Argentina. E-mail: pzelmanovich@flacso.org.ar

teaching function. It presents foundations based on psychoanalytic referential knowledge with specificity for educational praxis, supported by research and socio-educational clinic that contemplates the knotting of three dimensions of the symptom: socio-historical, institutional and subjective. It proposes an ethics of consequences that finds its cause in the structural gap between drive and culture, and its treatment based on professional subjective time aimed at producing a subject involved in his or her own discomfort.

Keywords: teacher training; psychoanalysis; subjectivity; ethics; investigation.

Effets sur la position subjective professionnelle dans la formation des enseignants à orientation psychanalytique

Résumé. Ce travail montre les effets d'une pratique de formation guidée par la psychanalyse pour aborder la position professionnelle subjective, en se concentrant sur la distinction entre difficulté et obstacle pour les impasses de lecture dans la fonction d'enseignement. Il présente des fondements basés sur des connaissances référentielles psychanalytiques spécifiques à la pratique éducative, soutenues par une recherche et une clinique socio-éducative qui envisage le nouage de trois dimensions du symptôme: socio-historique, institutionnelle et subjective. Il propose une éthique des conséquences qui trouve sa cause dans l'écart structurel entre pulsion et culture, et son traitement basé sur le temps professionnel subjectif visant à produire un sujet impliqué dans son propre mal-être.

Mots-clés: formation des enseignants; psychanalyse; subjectivité; éthique; enquête.

Introdução

O argumento que apresentamos busca dar conta da potencialidade que a presença da psicanálise tem no acompanhamento dos impasses que ocorrem inevitavelmente nas práticas educativas, a partir de uma leitura dos seus efeitos produzidos por um dispositivo de formação de professores e formadores. Este se sustenta em duas linhas de pesquisa permanentes, cada uma delas com projetos de pesquisa a prazo: Atualização do mal-estar na cultura educativa e Clínica socioeducativa: fundamentos e atualização (2007-continua). O argumento se desdobra através de cinco princípios distribuídos em cada um dos tópicos que o constituem, a saber: uma ética das consequências; o tempo subjetivo profissional (TSP); a Posição Subjetiva Profissional (PSP); três dimensões do mal-estar e do sintoma; a pesquisa em intenção e em extensão.

Uma ética das consequências

A ética a partir da qual nos orientamos com a psicanálise nos dispositivos de formação não é aquela que se fundamenta nas boas intenções, mas sim nas consequências que são lidas pelos efeitos produzidos através de indícios que mostram que "no lugar da causa e do que ela afeta, está sempre o que coxeia" (Lacan, 1964/1990), ou seja, o que não funciona, o que produz impasses e que é de uma ordem inconsciente. Envolve um saber não sabido, um real desatado produto das fixações de gozo que se traduzem em fixações discursivas, a partir das quais cada profissional responde com seu sintoma (Tizio, 2003), com o modo como se virou com aquilo que insiste e que se repete como resistência e defesa diante do insuportável.

Chamaremos Emilce¹, que desempenha seu papel de formadora em um programa de formação docente contínua em uma província argentina, financiado pelo Governo Nacional. Logo no início da pandemia de COVID-19 (2020), decide se inscrever em uma formação de pós-graduação, atraída pelo título "Carreira de Especialização orientada para abordar o mal-

¹ Os nomes e circunstâncias descritos foram alterados para preservar a identidade das pessoas e das instituições.

estar educacional". Em uma conversa informal ao receber sua certificação de "especialista", ela menciona que foi particularmente atraída pela proposta de abordar o mal-estar e agradece por ter conseguido trabalhar sua cena de mal-estar no percurso de formação, pois para ela significa atualmente poder discernir quais questões sociais e institucionais estão operando nas dificuldades que enfrenta diariamente, e de que maneira está envolvida no que acontece. Ela menciona que uma pergunta foi se desdobrando a partir da construção de seu caso e que ressoa para ela diante das dificuldades que tem que enfrentar agora: "O que tenho a ver com isso que está acontecendo?". E acrescenta que é uma pergunta com a qual interpela seus alunos e suas colegas formadoras quando surgem conflitos nas salas de aula. Ela também diz que se utiliza dos textos que considerou valiosos como ferramentas para pensar nas dificuldades - embora não seja psicanalista, esclarece - e que compartilha com seus colegas algumas das ideias que extrai deles. "Que interessante isso", nos dizem, "nos passe material". E ela acrescenta: "é que o primeiro que se diz quando há problemas com um aluno é que o problema é a família que ele tem, ou que ele tem tal diagnóstico, ou que a diretora exige que o incluam obrigatoriamente na sala de aula e se sentem sozinhas. Então eu lhes digo: mas vejamos, pensemos no que te toca a você de tudo isso". Diante das mudanças governamentais, ela não sabe se continuará nesse papel por falta de financiamento, devido aos acontecimentos da dimensão sócio-histórica que atravessa seu país. No entanto, ela diz que leva isso para suas aulas de "Sujeitos da educação primária" em um instituto de formação de professores. A narrativa da cena de mal-estar com a qual Emilce localizou seu ponto de partida para iniciar a construção de seu caso no dispositivo de formação foi escolhida por ela por se sentir deslocada, angustiada e sobrecarregada diante da resposta de várias professoras em um encontro de formação do qual era responsável, e principalmente pela sua própria resposta. Atualmente, sua cena de mal-estar faz parte de um corpus de narrativas investigadas no início da pandemia, que foram a base para a produção de nós críticos do mal-estar na pesquisa realizada pela equipe de professores pesquisadores que acompanharam a construção dos casos de cada aluno.

O que nos ensinam os indícios apresentados nesta cena em relação a uma ética baseada em consequências?

A formação de pós-graduação pela qual Emilce passou envolve, ao mesmo tempo, a pesquisa em intenção através da "clínica" de uma cena angustiante de seu próprio mal-estar profissional. Chamamos de "clínica" o exercício que consiste em ler indícios do que não está funcionando na prática, com ferramentas teóricas da psicanálise (Cancina, 2008). Mostra a implementação de uma ética das consequências operando nos impasses de sua própria função, e tomando nota da presença do sujeito do inconsciente, do sujeito dividido com sua resposta sintomática. Permite perceber fixações discursivas como efeito de fixações de gozo, que são questionadas na hora de lidar com o próprio mal-estar a fim de produzir um saber-fazer com ele.

Ensina-nos sobre os efeitos produzidos por uma prática de formação orientada pela psicanálise ao oferecer uma oferta baseada em seus princípios, incluindo aqueles que surgem da tese freudiana sobre O Mal-estar na Civilização (Freud, 1929-30), que requer sua atualização permanente de acordo com as condições socio-históricas. Tal prática contribui para a produção de um campo de pesquisa, formação e intervenção que se estabelece com contribuições da psicanálise para lidar com os impasses das práticas educativas. Emilce é pedagoga e pôde se beneficiar do conhecimento referencial da psicanálise sobre o caráter estrutural do mal-estar ligado a um mal-estar remanescente (Bleichmar, 1997). Está fundamentado no conceito do impossível como categoria lógica, pela impossibilidade de sua eliminação, mas de seu possível

encaminhamento. Foi possível lidar com o impossível que estava em jogo em sua cena, o que permitiu ampliar o campo do possível em sua prática. Mostra a fertilidade de se orientar pelo impossível de educar tudo, também na formação de professores. A lógica do não-todo (Zelmanovich, 2020a) mostra sua fecundidade ao estabelecer, na lacuna que revela o que não funciona na cena de mal-estar, um investimento nos desdobramentos da transferência do sujeito suposto saber que Emilce estabeleceu com a professora/pesquisadora que acompanhou a construção de seu caso. Ao mesmo tempo, é um investimento na transferência de trabalho com seus colegas a respeito dos conceitos que operaram na configuração de sua própria pergunta: "o que eu tenho a ver com isso que está acontecendo?" Ambas as transferências desdobraram-se nas duas vertentes do dispositivo de formação/pesquisa: no workshop de escrita do próprio mal-estar e através do corpus de conhecimento psicanalítico constituído como referência ao qual se pode atribuir algo a dizer sobre o que está em jogo e como abordá-lo sempre que uma situação desestabiliza, incomoda, angustia e faz vacilar a estabilidade do fantasma com o qual cada um responde (Zelmanovich, 2019).

Tempo subjetivo profissional (TSP)

Para implementar uma ética das consequências, o dispositivo de formação trabalha o Tempo Subjetivo Profissional (TSP). O tempo da instituição educacional formula suas demandas sob a lógica de um tempo cronometrado em atenção aos ideais e propósitos para todos (suas intenções). Colocar a cena de seu próprio mal-estar na prática educativa como ponto de partida para um trabalho de formação, com uma condição inicial de escolher aquela que lhe pareça enigmática e para a qual não tenha uma resposta antecipada, convida a empreender um jogo com certas regras que colocam em funcionamento uma lógica temporal retroativa. É a lógica do "futuro anterior" que ressignifica o que está em questão interrompendo a linearidade cronológica do antes e do depois. Está orientada a instituir, por meio de ressignificação, o sujeito da enunciação que reside na primeira enunciação do mal-estar.

"O que eu tenho a ver com isso?" Pergunta Emilce, quando consegue atravessar, sob transferência, as modulações temporais propostas pelo dispositivo cujas regras convidam a narrar, argumentar e retroativamente renomear o mal-estar em um workshop de escrita projetado para tal fim.

Ela se inspira na conceituação lacaniana do tempo lógico apresentada sob o título "O Tempo Lógico e o Asserção de Certeza Antecipada. Um Novo Sofisma" (Lacan, 1945). Começa com uma fábula, a partir de um jogo com regras e condições específicas, que instigam cada um dos três jogadores envolvidos a tomar uma decisão. Esta requer uma leitura lógica e tem um valor sofisticado, ou seja, não há uma solução perfeita. Mostra como, para tomar sua decisão devido à certeza que incita a pressa em encontrar uma saída, cada jogador precisa se referenciar nos movimentos feitos pelos outros, especialmente aqueles que são evidenciados pelas hesitações e indecisões que vão gerando. Lendo na fábula do jogo o processo pelo qual cada jogador passa, formaliza três modulações temporais no caminho que os leva a tomar uma decisão: o instante de ver (os movimentos dos outros para poder localizar seu próprio lugar); o tempo de compreender (com ferramentas teóricas para entender os altos e baixos e as hesitações dos outros) e o momento de concluir (que se verifica no ato de tomar decisões). Cada uma dessas três instâncias, que vão sendo absorvidas, ressignificam o primeiro instante de ver a cena que absorve o tempo de compreender. No momento de concluir, pode-se discernir a emergência de um sujeito em outra posição diante da dificuldade. Em cada instância temporal, emerge um tipo

de sujeito que modula uma relação particular com o saber e, nas combinações que vão sendo produzidas, surgem algumas evidências, enigmas, hipóteses e certezas que incitam a passar de uma modulação temporal para outra. Vamos ver o que está em jogo em cada uma dessas modulações.

No *instante de ver*, emerge o sujeito de um saber impessoal, que se refere ao que "se diz" sobre o assunto a ser resolvido. Emilce faz referência, em sua primeira descrição do mal-estar, à presença de professores que costumam incomodar e deslocar aqueles que ocupam, como ela, o papel de formador. No encontro contingente posterior ao processo de trabalho, Emilce relata aquela primeira posição diante da dificuldade, ao mesmo tempo em que reconhece o sujeito de um saber impessoal nas palavras de seus colegas quando se referem ao que "se diz" instantaneamente quando uma criança não responde à norma: que tem problemas familiares, ou um diagnóstico X, entre outras respostas gerais e pré-estabelecidas. Nessa primeira modulação do tempo subjetivo, pode-se notar, com uma leitura atenta, as consequências daquilo que está em questão na cena, atento ao que é proposto por nossa ética, cujo motor ancora suas raízes inconscientes em um saber não sabido. O dispositivo de formação de orientação psicanalítica não se interessa em desvendá-lo ou interpretá-lo, dada sua diferença com o dispositivo analítico. Para quem atua como Analista da Clínica Socioeducativa (ACSE), neste caso a professora/pesquisadora que intervém e acompanha o processo de trabalho de Emilce, trata-se de contornar o ponto cego que está em questão, para colocá-lo a trabalhar sob transferência. Notar que responde a uma fixação de gozo no discurso que sustenta a função profissional, a qual participa ativa e silenciosamente na produção do impasse, contempla nesta instância temporal uma exclusão lógica que é a que pode dar lugar à próxima modulação. A exclusão assume a forma de enigma que propicia a abertura do tempo de compreender. No dispositivo de formação, é a regra que condiciona a exclusão de explicações antecipadas, pré-estabelecidas e gerais. Parte-se da suposição da presença de outra exclusão que é de uma ordem pulsional e inconsciente, que possibilita o surgimento de um enigma que convida a uma nova leitura. Inaugura a *transferência do sujeito suposto saber*.

No *tempo de compreender emerge o sujeito recíproco de um saber indefinido*, que requer uma interlocução com um Outro encarnado em outros com os quais modular as hesitações geradas pelo enigma do que foi excluído. No dispositivo de formação, esses outros são os personagens incluídos em sua cena, os colegas e quem desempenha o papel de professor/a com o papel de ACSE. É aquele que traz chaves de leitura para colocar o enigmático para trabalhar com sua oferta de ferramentas teóricas referenciadas do corpus psicanalítico. São os textos aos quais Emilce se refere e que se tornaram parte de sua caixa de ferramentas que ela diz levar consigo para seus diferentes trabalhos. As hesitações daqueles que participam das regras do jogo às quais o dispositivo ativado sob a *Transferência do Sujeito Suposto ao Saber* convida, e as chaves de leitura que podem contornar o enigma de cada um, inauguram a *Transferência de Trabalho* que abre caminho para possíveis intuições e para a formulação de hipóteses que possam aliviar o desconforto do mal-estar. O tempo de compreender produz interrupções, que suspendem a ação, que no dispositivo de formação passa pela argumentação do mal-estar com ferramentas teóricas do corpus psicanalítico que possam ler a lógica que está operando na cena. São elaborações que Emilce compartilha posteriormente com seus colegas, em outra etapa da *Transferência de Trabalho*, agora além do dispositivo de formação. Essa suspensão e alguma certeza em relação ao mal-estar inicial é o que pode dar lugar a um possível ato, a uma nova modulação do tempo, que é o momento de concluir.

No *momento de concluir*, emerge o sujeito da asserção em seu saber, que precipita uma hipótese e alguma certeza antecipada ao ato que se instala a partir de atravessar o instante de ver e compreender com as novas ferramentas de leitura adquiridas. Nessa modulação temporal, emerge o sujeito da enunciação em primeira pessoa, mostrando a lacuna da qual se pode ter notícias ao ouvir os modos de renomear o mal-estar inicial na escrita, na construção do caso, no diálogo do colóquio final e além. Desse além, não teremos necessariamente notícias. ¿"O que eu tenho a ver com isso que aconteceu na minha cena? O que eu tenho a ver com isso que acontece nas novas cenas?" O momento de concluir não é racional e não responde à lógica avaliativa da instituição educacional. Esta pode pesquisar aprendizados, mas não necessariamente os movimentos de impacto subjetivo. No momento de seu colóquio final, Emilce não pôde relatar os efeitos em sua prática, os quais foram investigados em um encontro subsequente. Laura, que cursou com Emilce o trajeto de formação, é professora de tecnologia e trabalhou seu mal-estar na sala de aula diante da emergência de um aluno que começou a empurrar as cadeiras. Ela pôde comentar em seu colóquio final que não sabe por quê e não pode teorizar as razões, mas o que pode dizer é que, a partir do curso, não ministra aulas da mesma maneira, ela se posiciona de forma diferente na sala de aula.

O caráter retroativo das três modulações do tempo lógico, que faz com que cada instância temporal subsuma a outra, no dispositivo de formação, se traduz na convocação para renomear o mal-estar. Também nos efeitos que se verificam por algum movimento na fixação da posição do agente no discurso. Emilce conseguiu histerizar seu discurso, uma mudança que se lê na ressonância da pergunta com a qual também busca interpelar seus colegas: "*E o que você acha que tem a ver com o que acontece na cena?*" Identificamos nessa mudança discursiva um movimento no que formalizamos como Posição Subjetiva Profissional.

A posição subjetiva profissional (PSP)

A formalização à qual chegamos sobre a conceptualização da *Posição Subjetiva Profissional* (doravante PSP) baseou-se inicialmente nas elaborações de Hebe Tizio referentes à posição dos profissionais (2003). Faz parte da produção de um saber referencial específico relativo às abordagens com a psicanálise no campo educacional, que contribui para indicar a distinção em relação à abordagem no dispositivo analítico. Daí a relevância de adjetivar como profissional a posição subjetiva à qual se refere, como salvaguarda contra possíveis aventuras psicologistas ou de psicanálise selvagem. A isso se soma o resguardo, a distinção que temos cunhado entre o papel, a incumbência e a função (Molina & Zelmanovich 2017). O papel remete ao lugar institucional (professor, formador, psicólogo de equipe de orientação, entre outros); a incumbência remete aos mandatos, que se configuram como significantes-mestre institucionais que cada agente recebe de acordo com seu papel (seja por parte da gestão das políticas públicas ou da própria instituição) e a função é verificada por seus efeitos, entre os quais estão seus impasses. Até o momento desta escrita, identificamos três variáveis envolvidas na PSP (Zelmanovich, 2018a; Ferreyra & Zelmanovich, 2022):

1- A posição no discurso que tende a sustentar o agente no laço com seus sujeitos de intervenção, entendida com a teorização dos quatro discursos formulada por Lacan (1969-70), o que permite situar uma determinada modalidade para a regulação dos gozos nos laços que estabelece, com seus pontos de fixação e de virada.

2- As ideologias nas quais se sustenta a partir das abordagens às quais adere no próprio campo profissional, os modos de conceber o sujeito com o qual ele deve intervir, e outras ideias relacionadas a diferentes campos da vida social e laboral que influenciam seus modos de intervenção.

3- A maneira de se posicionar em relação à doxa dominante no âmbito social e a distância mais ou menos crítica em relação ao senso comum dominante no âmbito institucional.

Produto do trabalho continuado com o dispositivo de formação que estamos descrevendo e com o objetivo de aprimorar o acompanhamento na hora de precisar como o agente se posiciona em sua descrição da cena do mal-estar, estamos em processo de formalização de uma quarta variável interveniente:

4- A distinção entre a dificuldade e o obstáculo na cena. A dificuldade refere-se à descrição do que não funciona, e o obstáculo mostra indícios do próprio envolvimento na dificuldade.

Quando Emilce narra sua cena de mal-estar a partir da consigna de se abster de interpretar, mostra a dificuldade com a qual se depara: a irrupção violenta de algumas professoras na cena de capacitação que a deixou deslocada. Desliza em seu relato que ficou surpresa com sua própria resposta tingida de um profundo descontentamento. Os detalhes que aludem ao seu afetamento, a surpresa e o descontentamento são os que permitem vislumbrar o obstáculo que se situa na lacuna entre o esperado e o recebido, e é inerente à causa, ao ponto cego que vela uma possível fixação.

A questão do obstáculo é inerente tanto à prática de formação orientada pela psicanálise quanto à elaboração de um saber referencial relativo ao mal-estar nas práticas educacionais. Poderíamos chamar, junto com toda prática inscrita nessa orientação, uma práxis do obstáculo. O obstáculo como questão refere-se aos avatares da satisfação pulsional, que podem ser rastreados ao longo das elaborações de Freud, assim como nas reelaborações formuladas por Lacan. Destacaremos algumas pontuações que consideramos relevantes para o campo de práticas que nos ocupa.

Com base na pesquisa realizada por Delgado (2008) sobre o obstáculo em psicanálise, encontramos que Freud formulou precocemente a presença de um obstáculo nos sonhos e um fator compulsivo do sintoma como limite à interpretação, bem como à conclusão das curas. Por sua vez, no Capítulo VII do texto "Análise Terminável e Interminável" (Freud, 1937), ele situa no mesmo lugar um obstáculo na prática clínica e na formação do analista, referindo-se à castração como uma rocha que está operando como resistência e/ou defesa. Referindo-se ao final do tratamento, encontra o obstáculo em um fragmento de agressão livre, em um quantum pulsional não ligado fantasiosamente.

Levado à nossa prática de formação em educação, torna-se relevante notar esse pano de fundo que está na base do impossível com o qual se depara a abordagem da Posição Subjetiva Profissional (PSP) pelo agente que denominamos Analista da Clínica Socioeducativa (ACSE) (Ferreira & Zelmanovich, 2022), bem como os limites com os quais cada professor se confronta em sua prática educativa.

No que diz respeito à doutrina de Lacan, que avança a partir da perspectiva de Freud, ele situa um real que escapa a toda simbolização e imaginação, e que se constitui como fundamento epistêmico do obstáculo. De acordo com o movimento de abertura e fechamento do inconsciente, está no núcleo da impossibilidade de manter estável a posição do analista, assim como a do ACSE e de cada professor com quem se trabalha na formação.

Para que esse real que é impossível de antecipar possa emergir, Lacan recomendava anular o saber no espaço da experiência, como condição para que possa surgir a surpresa, seguindo

assim os passos de Freud quando convidava a uma posição de atenção flutuante. Está em sintonia com nossa proposta que parte de uma cena para a qual aquele que investiga seu mal-estar é convidado a suspender todo saber antecipado desde uma posição de docta ignorância. Apela-se assim a uma ética que lê as consequências geradas por esse real incapturável, que é condição para que surja a surpresa habilitadora de uma possível implicação subjetiva. Emilce se surpreende primeiro com seu próprio descontentamento, o que dá lugar ao encontro com a pergunta sobre sua própria posição.

Acompanhar o atravessamento do obstáculo a partir das operações propostas pelo dispositivo de formação é o que abre possibilidades de alcançar um reposicionamento subjetivo em relação à dificuldade que se apresenta na prática. Trata-se de uma possível comoção, mais ou menos instável, dos pontos de fixação que são suporte das resistências e defesas que se ativam sob transferência. Reposicionamento que não elimina a interferência pulsional, mas implica uma possível mudança de posição em relação a ela.

O obstáculo não é descartado, mas é convocado, é citado com tudo o que isso implica; até mesmo - como diz Freud - embora esse obstáculo possa fazer cair todo o conjunto da teoria elaborada até então. Essa lacuna permanente que há na psicanálise entre teoria e prática, impossível de suturar, aparece sob a forma do obstáculo e da mesma forma procede-se na direção da cura, pois no curso de uma análise o obstáculo também é o lugar fértil e marca as diferentes conceitualizações da direção da cura em Freud e Lacan. (Delgado, 2008).

O obstáculo se constitui assim como ponto de apoio para o trânsito orientado para que o agente possa se situar com alguma implicação, habilitando um possível saber fazer com a dificuldade, com o que não funciona. Atende à lógica do tempo subjetivo profissional (TSP) e a uma ética das consequências investigadas através de seus indícios (surpresa e descontentamento, por exemplo), do que está em jogo no obstáculo.

Cabe retomar a ideia de que contornar o obstáculo na PSP para fazê-lo funcionar não se orienta a ser interpretado, pois não se trata do dispositivo analítico que intervém com o sujeito do inconsciente como objeto de sua prática. Pelo contrário, essa prática requer distinguir o obstáculo das dificuldades relacionadas às diferentes dimensões envolvidas no mal-estar educacional.

Três dimensões do mal-estar e do sintoma

Quando Emilce se refere às condições de trabalho de seu papel ligadas às vicissitudes das mudanças governamentais, bem como ao senso comum predominante entre as colegas com quem compartilha o trabalho de formação em sua instituição e sua maneira de se posicionar diante de ambas as questões, ela remete a uma das especificidades do campo epistêmico que moldam as práticas de formação de professores e formadores orientadas pela psicanálise: a consideração das modalidades de amarração e seus lapsos entre a dimensão sócio-histórica, a institucional e a subjetiva (Zelmanovich, 2018b). Uma ferramenta que ela diz dispor agora, reposicionamento de sua posição subjetiva profissional mediante, é questionar diante da dificuldade que surge, de que forma a lógica institucional está intervindo. Ela adota uma distância crítica em relação ao encargo que lhe é formulado.

Em relação às dimensões a serem consideradas em uma prática orientada pela psicanálise no campo social, Cevasco afirma:

"Aplicar" a psicanálise, as descobertas da psicanálise, no campo das ciências sociais é o oposto de promover uma redução do social ao individual; é o oposto de promover o

imperialismo de uma disciplina sobre outra. A psicanálise não é portadora de qualquer "visão de mundo", o conhecimento das leis do inconsciente não a autoriza a isso. Freud, por sua vez, é extremamente crítico dessa visão "totalizante" própria, às vezes, das ciências sociais e prefere, certamente, seguir o modelo do rigor imposto pelas ciências exatas ou naturais. O ponto de vista da psicanálise no campo das ciências sociais se legitima a partir de uma hipótese: existe uma dimensão social do sintoma. Essa mínima e legítima hipótese permite estabelecer uma ponte entre o conhecimento do sintoma e o conhecimento da cultura. O ponto de "aplicação" da psicanálise no campo das ciências sociais se exerce, portanto, nessa dupla dimensão: os efeitos da produção simbólica, tal como reconhecidos pelos antropólogos e sociólogos de diversas orientações, e os efeitos do trabalho silencioso da pulsão de morte no campo social (Cevasco, 1998, p.52).

Dado que a formação ocorre nas instituições educacionais, o amarramento sintomático também requer a leitura da dimensão institucional do sintoma operando em cada cena do mal-estar, questão que formalizamos com um nó borromeano (Zelmanovich, 2018b) para dar conta da incidência que cada dimensão tem sobre a outra e que, ao soltar-se uma delas, desata o nó que sustenta certo equilíbrio para manter a função.

A dificuldade e o obstáculo emergem no desenlace das dimensões, como pode ser verificado na investigação da cena do mal-estar que cada agente produz de acordo com seu papel específico, assim como nos desenlaces mostrados pelas pesquisas do equipe formadora, que identificam nós críticos do mal-estar na cultura educacional em determinados períodos sócio-históricos (Zelmanovich, 2020b).

A pesquisa em intensão e em extensão

Seguindo Freud na maneira de produzir, entendemos que a clínica sustenta a pesquisa, a partir das perguntas que ela vai levantando diante das dificuldades que surgem e para uma leitura dos obstáculos envolvidos. Encontramos desde o início do dispositivo, a necessidade de amarrar os processos de formação à pesquisa sustentada em uma clínica socioeducativa (Ferreira & Zelmanovich, 2022), tanto em suas modalidades em intensão quanto em extensão, como fundamentamos em nossa pesquisa do período 2020-2022 (Zelmanovich, 2023)

Retiramos a fertilidade das categorias lógico-semânticas intensão e extensão ao recriar as formulações feitas por Lacan na Proposição de 9 de outubro sobre o psicanalista da Escola. (Lacan, 1967 /1992). A intensão designa a compreensão ou conteúdo de um conceito que se refere aos múltiplos sentidos que pode adquirir, e, portanto, refere-se à conotação que adquire em cada caso, a partir de cada cena particular de mal-estar. O âmbito da compreensão e do conteúdo ao qual cada caso particular alude corresponde ao reino do mal-entendido, dos equívocos, dada a polissemia que habita a linguagem, e os obstáculos singulares com os quais cada um tem que lidar. Quanto à pesquisa em extensão, ela designa a série de objetos ou conteúdos que se enquadram sob um conceito mais geral que lhes serve de referência e, portanto, denota as variáveis ou características que os constituem como tal. Permitem ler as respostas sintomáticas não apenas como singulares, mas também as respostas sintomáticas institucionais e sociais, suas recorrências e repetições e sua incidência no mal-estar educacional. São duas modalidades de pesquisa entrelaçadas e amarradas que se desenvolvem entre intensão e extensão e dois tipos de agentes que as produzem. Por um lado, aqueles que tomam suas próprias cenas como objeto de estudo nas instâncias de formação. Por outro lado, aqueles que, a partir da equipe docente que acompanha esses processos, por sua vez, investigam em extensão as insistências do mal-estar no conjunto das cenas.

Emilce investiga em intensão sua própria cena a partir de um conhecimento textual que contribui para diferenciar a dificuldade que se lhe apresenta, de seu próprio obstáculo para

abordá-lo. A equipe que a acompanha nessa tarefa investiga em extensão a partir de um conhecimento referencial as insistências dos males em um corpus de narrativas entre as quais figura a de Emilce, dando lugar à produção de um novo conhecimento referencial traduzido na figura de nós críticos do mal-estar, em períodos temporais, espaciais e sociais específicos.

Em resumo

Partimos dos efeitos que podem ser produzidos no reposicionamento de professores e formadores, o trabalho em um dispositivo orientado pela psicanálise, apresentando alguns dos princípios que orientam seu design e implementação. Apresentou-se uma vineta que pode ser lida como uma alegoria que convida à leitura dos indícios que mostram tais efeitos. Para isso, foram consideradas cinco conceituações que fazem parte de um conhecimento produzido pelo exercício contínuo do dispositivo de trabalho desde o ano de 2007. Elas se baseiam em um conhecimento referencial do corpus psicanalítico oferecido à práxis educativa e interpelado por ela, a saber: uma ética das consequências que encontra sua causa na lacuna estrutural entre pulsão e cultura, fundamento do impossível, gerador de mal-estar e paradoxalmente também de cultura; o tempo subjetivo profissional, baseado na conceptualização lacaniana do tempo lógico e sua afirmação de certeza antecipada recriada para a implementação do dispositivo de trabalho; a posição subjetiva profissional, focando em uma das variáveis intervenientes no processo de formalização, a distinção entre dificuldade e obstáculo para a leitura dos impasses na função profissional, cujo fundamento epistêmico é um real desanuviado que emerge na cena do mal-estar profissional; uma clínica socioeducativa cuja particularidade reside na leitura dos modos de amarração e desamaração de três dimensões do sintoma na práxis educativa: sócio-histórica, institucional e subjetiva. Finalmente, são apresentadas as modalidades de pesquisa permanente imbricadas à formação e à clínica socioeducativa, em suas vertentes em intensão e extensão. Tentamos, assim, dar conta da fertilidade que a psicanálise pode ocupar no campo da formação de professores e formadores, com especificidades de sua presença teórica e prática neste campo.

Referências

- Bleichmar, S. (1997) Acerca del malestar sobrante. *Topia*, Nov. <https://www.topia.com.ar/articulos/acerca-del-malestar-sobrante>
- Cancina P. H. (2008) *La investigación en psicoanálisis* (pp.53-64). Rosario: Homo Sapiens.
- Cevasco, R. (1998) Psicoanálisis y ciencias Sociales. *L' Interrogant*, n.1 (pp.52-56). https://revistainterrogant.org/wp-content/uploads/2015/12/01_todo_web.pdf
- Delgado, O. L. (2008) El estatuto del obstáculo. *Anuario de Investigaciones, Universidad de Buenos Aires*, v. 15 (pp.51-61). <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=369139944037>
- Ferreira, A. C. & Zelmanovich, P. (2022) Clínica socioeducativa. Para abordar el malestar en las prácticas docentes y profesionales. En *El sujeto desafiado: Acción educativa, intervención clínica y social* (pp. 54-66). Rosario: Laborde Editor.
- Freud, S. (1929-1930/2006) El malestar en la cultura. In *Obras Completas*, v. XXI, 65-140. Buenos Aires: Amorrortu.

- Freud, S. (1899-1900/1991) La interpretación de los sueños. En *Obras Completas*, v. IV. Buenos Aires: Amorrortu.
- Freud, S. (1937/1989) Análisis terminable e interminable. En *Obras Completas v. XXIII*. Buenos Aires: Amorrortu.
- Lacan, J. (1945/2008) El tiempo lógico y el aserto de certidumbre anticipada. En *Escritos I* (pp.193-208). Buenos Aires: Siglo XXI.
- Lacan, J. (1959-1960/1991) *El Seminario 7: La ética del psicoanálisis*. Buenos Aires: Paidós.
- Lacan, J. Lacan, J. (1964/1990) *El Seminario 11: Los cuatro conceptos fundamentales del psicoanálisis* (p.30). Buenos Aires: Paidós.
- Lacan, J. (1967/1992) Proposición del 9 de octubre sobre el analista de la escuela. En *Momentos cruciales de la experiencia psicoanalítica*. Buenos Aires: Manantial
- Lacan, J. (1972-1973/2004) *El seminario 20: Aun*. Buenos Aires: Paidós.
- Molina Y. & Zelmanovich, P. (2017) Rol, encargo y función: aportes para deconstruir la posición. Em *Seminario II. Especialización en Ciencias Sociales con mención en Psicoanálisis y prácticas socioeducativas: Clase 9*. Buenos Aires: FLACSO Argentina.
- Tizio, H. (2003) La posición de los profesionales en los aparatos de gestión del síntoma. En *Reinventar el Vínculo Educativo: Aportaciones de la Pedagogía Social y del Psicoanálisis* (pp. 165-182). Barcelona: Gedisa.
- Zelmanovich, P. (2013) *Las paradojas de la inclusión en la escuela media a partir de una lectura de la posición de los docentes en el vínculo educativo: Aportes del psicoanálisis a la investigación del malestar en las prácticas socioeducativas*. Tesis de doctorado, Ciudad Autónoma de Buenos Aires: FLACSO Argentina. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10469/6217>
- Zelmanovich, P. (2018a) La posición subjetiva profesional como horizonte. En Zelmanovich, P. & Scotti, M. *Para abordar el malestar en las prácticas socioeducativa: A través del cine en diálogo con el psicoanálisis* (pp.19-21). Rosario: Homo Sapiens.
- Zelmanovich, P. (2018b) Dispositivos para abordar el malestar docente ante el desamparo subjetivo. En Zapata Ospina, B.E. et al. *Subjetividades y prácticas socioeducativas de los conflictos y las violencias en la educación infantil* (pp.195-210). Medellín: Sello Editorial Publicar-T, Tecnológico de Antioquia, Recuperado de: https://issuu.com/boletin_marcate_idea/docs/libro_educacion_infantil
- Zelmanovich, P. (2019) Hacia un abordaje del deseo del profesor: angustia y fantasma como vías de acceso. *Estilos da Clínica*, 24 (1) (pp. 32-40). Doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v24i1p32-40>
- Zelmanovich, P. (2020a) El no-todo y un tratamiento posible de las diferencias en la clínica socioeducativa. In Zelmanovich, P. y Minnicelli, M. (coords) *Resistidas y desafiadas. Las prácticas en las instituciones entre demandas, legalidades y discursos* (pp. 9-14). Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales. Recuperado de: <http://psicoanalisyeducacion.flacso.org.ar/wp-content/uploads/2020/10/Resistidas-y-desafiadas.-Las-pr%C3%A1cticas-en-las-instituciones-entre-demandas-legalidades-y-discursos.-E-BOOK.pdf>
- Zelmanovich, P. (2020b) Presentación. In Zelmanovich, P. y Minnicelli, M. (coords) *Resistidas y desafiadas. Las prácticas en las instituciones entre demandas, legalidades y discursos* (p.4). Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales.

Recuperado de: <http://psicoanalisyeducacion.flacso.org.ar/wp-content/uploads/2020/10/Resistidas-y-desafiadas.-Las-pr%C3%A1cticas-en-las-instituciones-entre-demandas-legalidades-y-discursos.-E-BOOK.pdf>

Zelmanovich, P. (2023) Una introducción a la investigación del vínculo educativo virtualizado con el psicoanálisis entre intensión y extensión. En Zelmanovich, P. & Molina Y. (coords.) *Malestar, sujetos y educación. Transpandemia, efectos y abordajes* (pp. 45-56). Buenos Aires: Lugar Editorial.

Tradução: Melina Madeo

E-mail: Melinamadeo@gmail.com

Recebido em novembro de 2023 – Aceito em março de 2024.